FOLHA DE S.PAULO

Líbano proíbe 'Mulher-Maravilha' por causa de protagonista israelense

Divulgação/Twitter/@ZackSnyder

A atriz israelense Gal Gadot de 'Mulher-Maravilha'

DA REUTERS

01/06/2017 09h19

O Ministério do Interior do Líbano proibiu a estreia do filme "Mulher-Maravilha" nos cinemas nesta quarta-feira (31) porque uma atriz israelense interpreta o papel principal, disseram uma fonte ministerial e uma autoridade de segurança.

O Líbano considera Israel um país inimigo, e o Ministério da Economia e do Comércio supervisiona um boicote a qualquer transação comercial envolvendo o Estado judeu.

Uma fonte do Ministério do Interior disse que a pasta emitiu uma ordem para banir o filme, estrelado pela ex-soldado israelense Gal Gadot, baseado em uma recomendação do diretório da Segurança Geral.

O distribuidor dos estúdios Warner Brothers na região disse que a produção deveria estrear oficialmente na maioria dos grandes cinemas de Beirute na noite desta quarta-feira, depois de exibições particulares feitas um dia antes. As sessões para o público foram canceladas com poucas horas de antecedência.

Na terça-feira o Ministério da Economia havia dito em um comunicado que pediu ao diretório da Segurança Geral que impedisse exibições de "Mulher Maravilha" devido ao protagonismo de Gadot.

Israel travou uma guerra de um mês com seu inimigo libanês Hezbollah em 2006, e vem atacando o grupo armado apoiado pelo Irã na Síria nos últimos anos, mas não tem havido nenhum grande confronto direto.

A guerra de nove anos atrás matou cerca de 160 israelenses, a maioria soldados que combateram dentro do Líbano, enquanto 1.200 libaneses, a maior parte civis, morreram devido aos disparos dos militares de Israel.

Endereço da página:

http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/06/1889270-libano-proibe-mulher-maravilha-por-causa-de-protagonista-israelense.shtml

---

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicaçao, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.